

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: a Gazeta

Class.: 70

Data: 03/12/82

Pg.: _____

Índios alertam para perigo de conflitos em Caieiras Velhas

Pressionados pelos posseiros — que, além de venderem bebidas alcoólicas dentro da reserva de Caieiras Velhas, roubam nos preços — e ameaçados de morte pela própria polícia caso algum deles vá até à cidade de Aracruz, os índios tupiniquins estão advertindo à Funai que se não for adotada uma providência urgente, como a indenização prometida há mais de dois anos para os brancos que habitam o local, a tensão existente na área pode se transformar em uma guerra racista, de consequências imprevisíveis.

O estópio dessa luta é a índia Helena Sizenando, que se encontra presa em flagrante desde a noite de quarta-feira na delegacia de Aracruz, acusada de espancar o subdelegado de Coqueiral, sargento Jessé. A polícia invadiu a reserva e arrancou Helena do interior de sua casa enquanto o marido estava ausente. Depois de espancada e jogada pela porta no meio da rua, ela foi arrastada pelos cabelos durante alguns metros antes de ser levada presa. Os policiais, em número de 8, invadiram as casas dos tupiniquins, ameaçando-os com fuzis e metralhadoras, prendendo o agente indígena e desafiando até a polícia federal a coibir suas ações.

A polícia de Aracruz, evidentemente, desmente essas informações e explica que após a agressão a golpes de facão, sofrida pelo sargento Jessé, compareceu à reserva para localizar os criminosos e efetuar a prisão, o que aconteceu dentro das normas legais. Os policiais negaram qualquer violência contra os índios e afirmaram que no caso da prisão houve uso moderado de força. A índia presa está grávida de quatro meses e teme ter perdido o filho, pois já no interior da delegacia foi espancada na cabeça e no ventre, pois os policiais não acreditavam que estivesse grávida. Ela só teve tranquilidade após a chegada do delegado, tenente-PM Samuel, que impediu as violências colocando-a em cefa especial, onde se encontra à disposição do juiz de Aracruz — que deverá decidir hoje sobre seu destino.

Helena Sizenando é acusada de violar o artigo 129 por prática de lesões corporais, queo juiz tanto pode caracterizar como leves, e nesse caso considerar o crime afiançável, como graves (quando a vítima fica impedida por mais de 30 dias do exercício normal de suas atividades), quando, então a índia deperderá de um habeas corpus para ter sua prisão relaxada. Quem está cuidando do caso e o procurador da comarca, Loredano Aleixo, que ontem, no entanto, não conseguiu falar com a mulher.

DISPUTA

Os problemas em Caieiras Velhas, que estão acontecendo nos últimos 60 dias, agravaram-se na terça-feira, quando o sueco Tord Georg Erickson resolveu dispensar o índio Benedito — que cuida de uma propriedade sobre a qual tem direitos de posse mas instalada dentro da reserva — acusada pela polícia. O indígena não concordou porque foi acusado de estar roubando os porcos do sueco, conhecido como "Gringo". E na terça-feira, quando Tord Georg trouxe uma família de posseiros para substituir Benedito, que residia na área com mulher e filhos, começaram os problemas. Tord chegou a tentar abalroar o índio.

Logo em seguida compareceu à delegacia de Aracruz para registrar queixa, o que acabou originando um inquérito policial.

Quem teria afirmado a Tord que os índios estavam roubando terrenos foi o comerciante Antônio Mineiro, que os tupiniquins acusam de comercializar bebidas alcoólicas dentro da reserva. O cacique Sizenando conseguiu contornar a situação com o sueco, e o índio Benedito ontem voltou para a propriedade — de onde garante que não irá sair.

Mas, a tensão entre posseiros e índios aumentou com a discussão entre Tord e Benedito. Na noite de terça-feira, outro indígena, José Bento, sofreu uma agressão — tentaram atropelá-lo na estrada que atravessa a reserva — desencadeando com isso a ação policial, pois disparou contra o veículo. E uma segunda queixa contra os tupiniquins foi registrada, desta feita na subdelegacia de

Coqueiral. O que levou o sargento Jessé a comparecer à reserva, onde efetuou a prisão de José Bento. A partir desse momento as versões da polícia e dos índios são diferentes.

Os tupiniquins alegam, por exemplo, que José Bento foi entregue à polícia sem maiores problemas, e que só reagiu quando começou a ser agredido, ao entrar no carro policial, pelo subdelegado que se encontrava à paisana. Aí resolveu fugir, tendo o sargento Jessé sacado da arma e sendo impedido de atirar por Luzia Bento Ferreira, que atracou-se com ele em defesa do irmão. Luzia alegou que nem sequer sabia tratar-se de um policial, caso contrário não teria feito isso. E foi enquanto ela estava atracada com o delegado que a índia Helena Sizenando, temendo pela cunhada, apanhou um facão no interior de sua casa e atingiu o subdelegado na cabeça e no braço. Já a polícia alega que José Bento reagiu à prisão, fugindo (ainda está sendo caçado) para um matagal e que Helena agrediu o subdelegado pelas costas. A índia Helena Sizenando negou esta versão, afirmando, na presença do delegado de polícia da cidade, que foi espancada, corroborando a versão apresentada pelas demais mulheres tupiniquins.

Esse incidente provocou a invasão da aldeia por oito policiais, armados de fuzis e metralhadoras, que vasculharam todas as residências — apreendendo oito rifles e efetuando a prisão de Helena, de Luzia e do agente índio Oduvaldo. Luzia e Oduvaldo foram liberados logo em seguida. Mas, antes disso, conforme denúncia dos tupiniquins, os policiais praticaram toda a sorte de desmandos na aldeia, desacatando moralmente as mulheres e agredindo velhas — como dona Andreína Bento, que estava catando arroz e foi jogada no chão quando os policiais chegaram. As acusações são dirigidas principalmente aos PMs Carlos (que prometeu matar a tiros ou por atropelamento qualquer índio que aparecer em Aracruz), Josias e Amorim — que, além de afirmarem, segundo os índios, que nem a polícia federal poderia impedi-los, foram os que mais praticaram arbitrariedades.

O delegado de Aracruz admite que a situação está tensa em Caieiras Velhas, considerando o local como "área de conflito". E diz estar admirado de encontrar tal situação no Espírito Santo, e há poucos quilômetros da capital. Atribuiu o clima de tensão à indefinição da própria Funai, que dois anos depois de demarcar a reserva não indenizou os posseiros que não podiam sair do local. Conflitos e de maior tensão possam surgir na região, citando o caso do posseiro Antonio Bigodé, que teve parte de suas terras tomadas pelos índios. O policial acusa também o agente índio Oduvaldo Girão de não manter a calma na reserva acirrando o ânimo dos indígenas contra os posseiros. E teme até crimes de morte.